

# João José da Costa Junior (1868-1917)

O Zeca Branzurura

Cançoneta

Editoração: Thiago Rocha

Texto: Francisco Telles

voz, piano  
(*voice, piano*)

4 p.



MUSICA BRASILIS

# O Zeca Branzurura

## Cançoneta

Letra de  
Francisco Telles

João José da Costa Junior



Canto

No re -

Piano

The first system of the musical score consists of a vocal line and a piano accompaniment. The vocal line is written in a treble clef with a key signature of two flats and a 2/4 time signature. It begins with a whole rest, followed by a quarter rest, and then a quarter note G4. The piano accompaniment is written in a grand staff (treble and bass clefs) with the same key signature and time signature. The right hand plays a rhythmic pattern of eighth notes, while the left hand plays a bass line of quarter notes.

5

duc - to não há quem me re - sis - ta Sou es - co - va do e sa - gaz Zé Bran - zu - ru - ra Bem li -

The second system of the musical score continues the vocal line and piano accompaniment. The vocal line starts with a quarter note D5, followed by a quarter rest, and then a quarter note G5. The piano accompaniment continues with the same rhythmic pattern as the first system.

9

*Faz um gesto*

gei - ro no tom - bo e na - va - lhis - ta Um bom che - fe de mal - ta e ca - ra - du - ra No a - ti -

The third system of the musical score continues the vocal line and piano accompaniment. The vocal line starts with a quarter note G5, followed by a quarter rest, and then a quarter note D6. The piano accompaniment continues with the same rhythmic pattern as the previous systems.

13

rar da sar - di - nha um tan - to dex - tro E - no quen - go de ar - rom - ba bem li -

16

gei - ro Pois com - mi - go não ve - nhas com es - te ses - tro Se m es -

19

*Declamação*

pa - im já tre - me o ca - bra in - tei - ro Com - mi - go é no - ve já na ru -

23

**D.S. al Fine**

xu - ra só no mo - lha - do não cho - ve cá p'r'o Ze - ca Bran - zu - ru - ra

**Fine**

# O Zeca Branzurura

I

No reducto não há quem me resista,  
Sou escovado e sagaz Zé Branzurura  
Bem ligeiro no tombo e navalhista  
Um bom chefe de malta e caradura  
No atirar da sardinha um tanto dextro  
E no quengo de arromba bem ligeiro,  
Pois comigo não venhas com este sestro  
Se me espaim já tremo o cabra inteiro.

## Declama

Eu sou um cabra malandro damnado, terror deste reducto,  
levo tudo de arrelia e no camba da sardinha eu sou um quéra.

## Estrilho

Commigo é nove  
Já na ruxura,  
Só no molhado não chove,  
Cá p'r'o Zé Branzurura

II

Na bahiana sou quéra decidido,  
Sei jogar a marreta á valentona,  
Mas se o cabra faz jogo arrezolvido  
Já lhe assesto lampeiro uma taponna  
Se é dos taes que risiste então é sobra  
A sardinha lhe casso arreliado  
Metto o pé para dentro, e lá vao obra  
E assim vejo de perto o seu molado

## Declama

Em quarqué trumbamba passo a mão na sardinha o FI, FI (assobia), lá vae samba.

## Estribilho

Comigo é nove etc,

## III

E se tenho no baxo, a tal com gamma  
Logo faço bufento estartadaiaço  
E virando n'um frege tudo tomma  
Na caixa de comida arrumo o aço  
E não tremo de medo e de mistera  
Levo sempre do embrulho a tranquitanda  
Quem assim duvidar do Branzurura  
Venha do porto ver, ou vá de banda

## Declama

Sim, como sabem eu não tenho medo,  
mas se houver por ali algum gajo que queira assistir  
às força dos pásti na banquete da arrelia pule p'ra cá. (Pausa)  
Oh! Ninguém salta!... Antonce conmigo é nove; no baraió, oito.

## Estribilho

Comigo é nove, etc